

04/08/2016 - 05:00

Municípios puxam contratação de servidor público

Por **Cristian Klein**

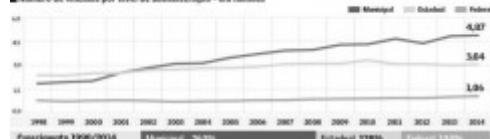
Mapeamento do funcionalismo público brasileiro, feito pela Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas (FGV/DAPP), mostra que o contingente de servidores municipais cresceu 263% entre 1998 e 2014, passando de 1,85 milhão para 4,87 milhões, num aumento muito acima das esferas estadual (128%) e federal (134%) de governo. Esse é um dos principais resultados do estudo - obtido com exclusividade pelo **Valor** - que também indica o crescimento do funcionalismo público nas regiões Norte e Nordeste. No recorte por poderes e órgãos de Estado, o perfil indica a discrepância entre a alta remuneração do Judiciário e do Legislativo - médias de R\$ 138,4 mil e R\$ 128,4 por ano -cerca do dobro da recebida pelos funcionários do Executivo (R\$ 68,9 mil).

O número que mais saltou aos olhos dos pesquisadores da DAPP é o do crescimento explosivo dos servidores municipais. "O estudo evidencia a sobrecarga de responsabilidades que recai hoje sobre os municípios. É a ponta da estrutura federativa que se encarrega hoje de boa parte dos serviços básicos oferecidos à população, por exemplo em áreas como saúde, saneamento, habitação, parte da educação e hoje até mesmo na segurança pública", afirma Marco Aurélio Ruediger, diretor da FGV/DAPP, que coordenou o trabalho com os pesquisadores Rafael Martins de Souza, Miguel Orrillo e Amaro Grassi.

O peso do funcionalismo

Número de servidores municipais cresceu 263% e média salarial do Judiciário é o dobro de Executivo

■ Número de servidores por nível de administração - em milhões



Previsão anual média - em R\$ mil

	Executivo	Legislativo	Judiciário	Autarquias	Outros	Crescimento 1999/2004
1999	44,9	122,6	307,3	54,1	30,5	
2000	45,4	125,6	325,5	56	32,9	
2001	52,9	126,2	326,3	55,4	36,8	
2002	49,3	129,95	326,2	56	36,5	
2003	51,1	140,9	323,9	55,4	40,5	
2004	51,1	141,3	326,8	55,6	40,1	
						Executivo 153%
						Legislativo 114%

Em 15 anos, o gasto anual com o servidor municipal teve um aumento de 406% passando de R\$ 33,48 bilhões para R\$ 136,09 bilhões, com valores já deflacionados a dezembro de 2014. Os aumentos das folhas estadual e federal foram de 246% e 225%, no período. Apesar do volume de contratações, o rendimento médio dos servidores municipais, de R\$ 28 mil anuais em 2014, é bem inferior aos dos estaduais, que recebem quase o dobro por ano, R\$ 54,1 mil, e dos federais, que ganham o triplo, R\$ 85 mil anuais.

"Os entes municipais sentem diretamente a pressão por maior acesso e qualidade dos serviços e são, assim, levados a aumentar o seu corpo de funcionários, porém com um nível de remuneração mais baixo do que nos níveis estadual e federal - o que tem reflexos evidentes na qualidade do serviço prestado", ressalta Ruediger. O pesquisador afirma que esse arranjo é decorrente, de um lado, da descentralização federativa e, de outro, do aumento dos direitos sociais, ambos previstos na Constituição de 1988. Desde 1999, o rendimento médio anual dos servidores nas três esferas de governo passou de R\$ 27,9 mil para R\$ 43,5 mil.

Em relação aos poderes da República, no âmbito federal, o estudo mostra que o rendimento anual médio dos servidores do Executivo aumentou 153% no período - mais do que os 129% do Judiciário e os 114% do Legislativo, mas são estes dois que concentram os maiores salários. O maior tempo de serviço público é dos que trabalham em autarquias e fundações. As unidades da Federação com mais servidores por mil habitantes são o Distrito Federal e Roraima. Pelo mesmo critério, destacam-se as regiões Norte, que era a terceira em 2000 e agora é a primeira, e Nordeste, que subiu da quinta para a terceira posição.

O diretor da DAPP destaca que o estudo tem algumas consequências ao debate público como não restringi-lo apenas aos servidores federais e a necessidade de uma rediscussão do pacto federativo, "para que não haja um desequilíbrio que agrave ainda mais a situação dos municípios, com reflexos diretos para o cidadão".